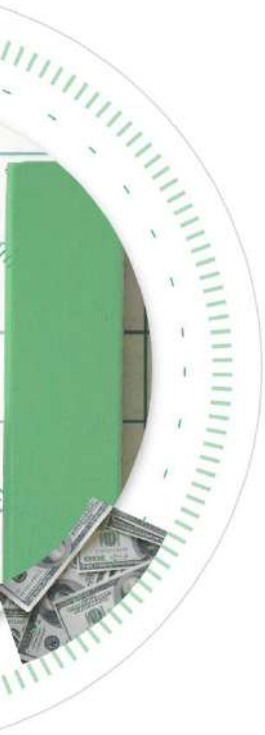
Termômetro do Crédito

Ano 11 | Número 115 | Julho de 2023



Atenção para o crédito corporativo

Em consonância com os objetivos da política monetária, o crescimento do estoque do crédito no sistema financeiro nacional (SFN) desacelera, fechando julho com uma expansão de 8,2% a.a. (16,9% a.a. em jul/22). As concessões acumuladas em 12 meses (12m) reiteram esse arrefecimento encerrando julho com uma alta de 7,8% a.a. (24,2% a.a. em jul/22). Essa trajetória está alinhada às projeções da Assessoria Econômica da ABBC de um crescimento de 6,9% para 2023, composto por um aumento de 7,9% para pessoas físicas (PF) e 5,3% para pessoas jurídicas (PJ).

A ata do Comitê de Estabilidade Financeira do Banco Central (BC) destacou para a adoção de um sistema de critérios mais conservadores para a concessão de empréstimos para PF e PJ. Respondendo aos 2 fatores, observa-se uma desaceleração significativa nas linhas de maior risco para PF. O crédito pessoal não consignado saiu de 34,6% a.a. em jul/22 para 7,0% a.a. em julho, o cheque especial de 32,0% a.a. para 14,2% a.a. e o cartão de crédito de 44,4% a.a. para 13,1% a.a.. Contudo, o comprometimento e o endividamento permanecem historicamente elevados, calculado pelo BC, alcançando, respectivamente 28,3% e 48,3% da renda.

O BC alerta que mesmo com a perda de dinamismo não se percebe alteração relevante nos critérios de concessão para PJ, o que ficaria evidenciado no aumento da inadimplência de 1,6 p.p. em 12m nas operações com recursos livres (RL), quando o da PF seria de 0,7 p.p.. Esse movimento adveio principalmente da evolução a partir do 2T23 do indicador para as operações de desconto de duplicatas e as operações de capital de giro com prazo inferior a 365 dias que levaram a um aumento de 3,3 p.p. em 12m.

Projeções – ABBC

		Projeções	
SFN	**2022**	**2023**	**2024**
Total	**14,0%**	**6,9%**	**8,3%**
Pessoa Física	17,7%	7,9%	8,1%
Pessoa Jurídica	9,0%	5,3%	9,0%
Recursos Livres	**14,1%**	**6,4%**	**7,0%**
Pessoa Física	17,5%	7,0%	8,7%
Pessoa Jurídica	10,1%	5,0%	9,0%
Recursos Direcionados	**14,0%**	**7,6%**	**8,0%**
Pessoa Física	18,0%	7,9%	9,0%
Pessoa Jurídica	6,9%	5,3%	7,5%

Crédito Ampliado

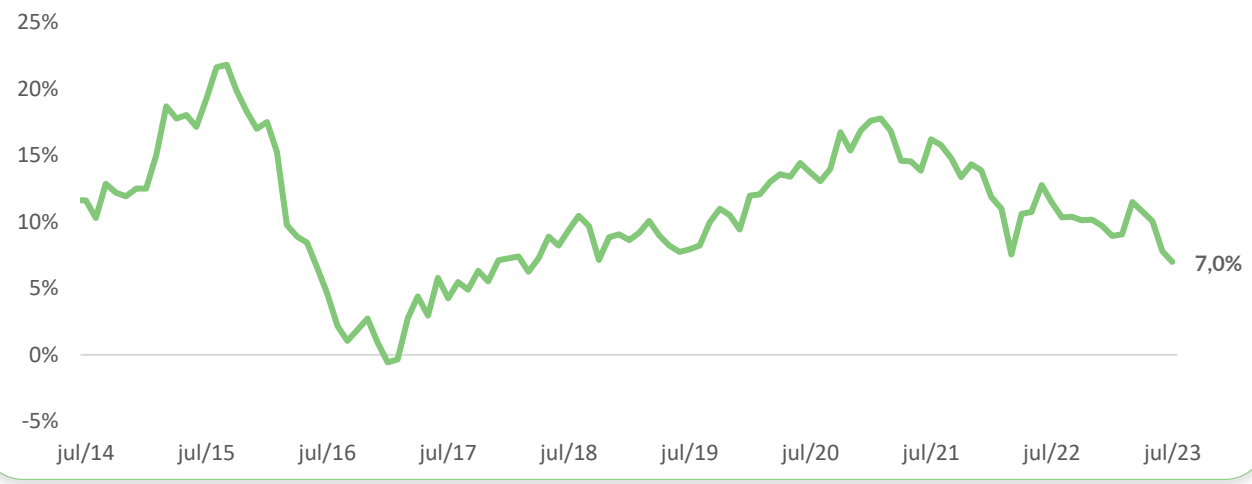
Totalizando R$ 15.170 bilhões em julho, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro recuou -0,5% ao mês (a.m.). Em termos proporcionais ao PIB, o indicador era de 146,2%, com quedas de -1,4 p.p. no mês e de -3,9 p.p. em 12m. A decomposição na margem, apontou uma redução de -2,1% no saldo da dívida externa total, que respondeu à apreciação de 1,6% do real no período. Por sua vez, o estoque total dos empréstimos caiu em -0,1% e o da carteira com títulos da dívida em -0,2%.

A variação anual do crédito ampliado ao setor não financeiro manteve-se em desaceleração, fechando com alta uma alta de 7,0 % a.a. ante 7,8% a.a. em jul/23 (11,5% a.a. em jul/22). Contribuindo com 3,10 p.p. na taxa anualizada, o grupo Empréstimos exibia uma alta de 8,4% a.a. (9,3% a.a. em jun/23 e 16,7% a.a. em jul/22). Com participação de 4,15 p.p., o estoque dos Títulos da dívida fechou com um avanço de 9,3% a.a. (9,6% a.a. em jun/23 e 12,6% a.a. em jul/22). Mesmo com perda de dinamismo, as categorias de crédito ligadas aos mercados de capitais apresentavam ainda um considerável ritmo de expansão, de modo que o saldo de debêntures e notas comerciais elevava-se em 24,2% a.a. (26,2% a.a. em jun/23 e 29,2% a.a. em jul/22) e o dos CRIs, CRAs e direitos creditórios na carteira FIDCs em 21,7% a.a. (24,3% a.a. em jun/23 e 39,6% a.a. em jul/22). Com o real apreciando-se em 8,6% em relação a jul/22, o saldo da dívida externa registrou uma contração de -1,5% a.a. (0,4 % a.a. em jun/23 e -0,2% a.a. em jul/22), contribuindo com -0,28 p.p. no total da variação anual.

Crédito Ampliado ao Setor não Financeiro

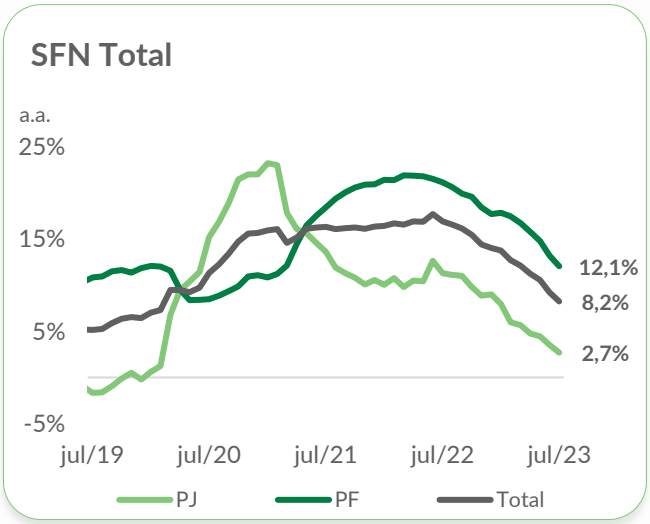
jul/23	Participação	a.a.
Empréstimos e financiamentos	**37,5%**	**8,4%**
SFN	35,3%	8,4%
Outras sociedades e financeiras	1,0%	9,3%
Fundos governamentais	1,2%	7,6%
Títulos de Dívida	**45,6%**	**9,3%**
Públicos	35,5%	5,9%
Privados	6,0%	24,2%
Securitizados	4,1%	21,7%
Dívida Externa	**16,9%**	**-1,5%**
Empréstimos	11,6%	-3,4%
Títulos emitidos no mercado externo	1,6%	-11,6%
Títulos emitidos no mercado interno	3,6%	10,9%

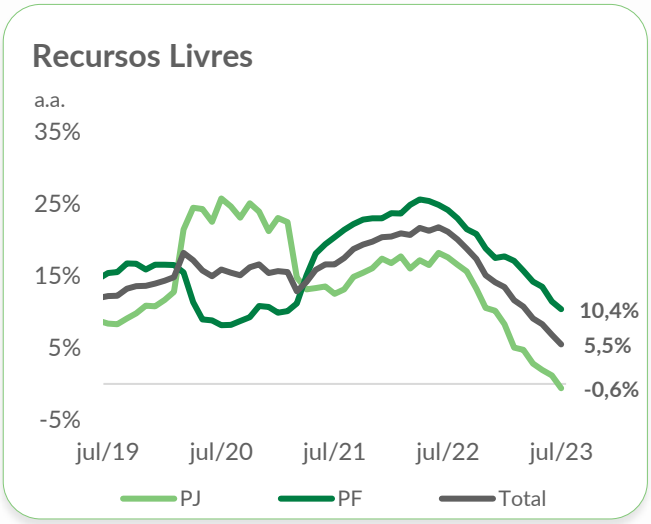
Crédito Ampliado (% a.a.)

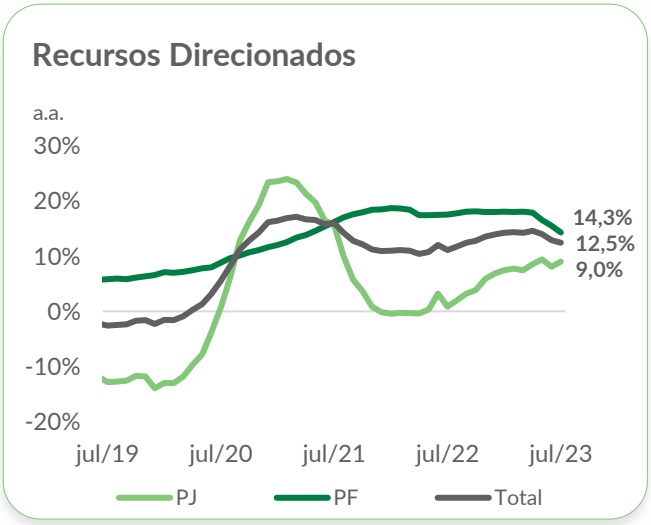


Crédito SFN

Em julho, o saldo de crédito do SFN voltou a recuar na margem, com queda de -0,2%, alcançando R$ 5.405,0 bilhões. Com reduções de -0,4 p.p. no mês e de -0,7 p.p. em 12m, o estoque alcançou 52,1% do PIB. A redução mensal foi composta pela diminuição de -1,1% a.m. no total das operações com PJ e pelo aumento de 0,4% a.m. nas modalidades para PF. O crescimento do estoque do crédito do SFN manteve a sua trajetória de desaceleração, fechando julho com uma expansão de 8,2% a.a. ante 9,2% a.a. em jun/23 (16,9% a.a. em jul/22). Na mesma base comparativa, a carteira de empréstimos para PJ exibiu uma alta de 2,7% a.a. contra 3,5% a.a. em jun/23 a.a. (11,3% a.a. em jul/22) e as modalidades para PF mostravam uma elevação de 12,1% a.a. contra 13,2% a.a. em jun/23 (21,2% a.a. em jul/22). Acompanhando a perda de tração da atividade, o montante da carteira com RL diminuiu -0,8% na margem, com a redução de -2,3% para PJ e o aumento de 0,3% para PF. Nas modalidades para PJ, as principais contribuições foram de: -0,96 p.p. para desconto de duplicatas e recebíveis, de -0,43 p.p. para antecipação de recebíveis de cartão e -0,33 p.p. para capital de giro. Para PF, os destaques ficaram para: 0,25 p.p. para cartão de crédito a vista, 0,11 p.p. para aquisição de veículos e 0,04 p.p. para o crédito consignado. Em termos anualizados, a expansão da carteira com RL saiu de 6,8% a.a. em jun/23 para 5,5% a.a. em julho (21,1% a.a. em jul/22). Considerando-se a decomposição por tipo de tomador de recursos, para PJ a variação foi de 1,2% a.a. em jun/23 para -0,6% a.a. (17,6% a.a. em jul/22). A perda de dinamismo era compartilhada nas modalidades para PF, a expansão era de 10,4% a.a. contra 11,4% a.a. em jun/23 (24,1% a.a. em jul/22). A alta de 0,7% a.m. no saldo do crédito com recursos direcionados (RD) foi alavancada pela elevação de 1,0% a.m. nas operações para PJ, dado que as para PF exibiram uma alta de 0,6% a.m.. Para PJ, destaques para as contribuições de 0,48 p.p. para o crédito rural e de 0,34 p.p. para a rubrica Outros que engloba os programas de governo. Para PF, os maiores pesos ficaram com: 0,35 p.p. para o financiamento imobiliário e 0,28 p.p. para o crédito rural. Em 12m, o avanço do saldo dos empréstimos com RD reduziu de 12,9% a.a. em jun/23 para 12,5% a.a. (11,1% a.a. em jul/22). Por tomador, a alta para PJ passou de 8,1% a.a. em jun/23 para 9,0% a.a. em julho (0,9% a.a. em jul/22), enquanto para PF saiu de 15,5% a.a. em jun/23 para 14,3% a.a. (17,5% a.a. em jul/22).







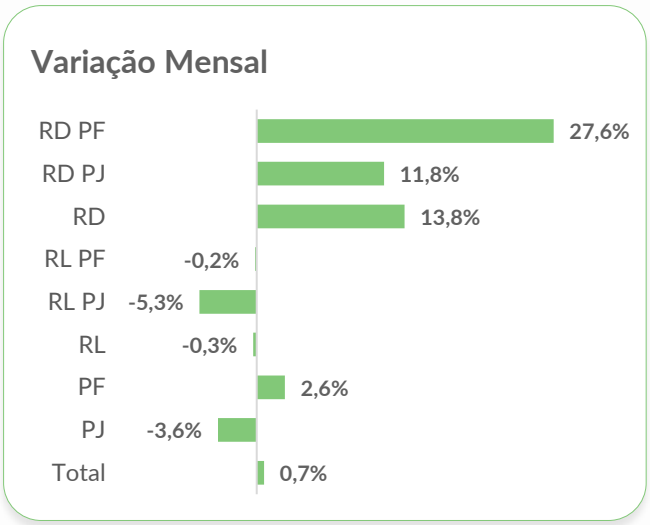
Concessões Dessazonalizadas

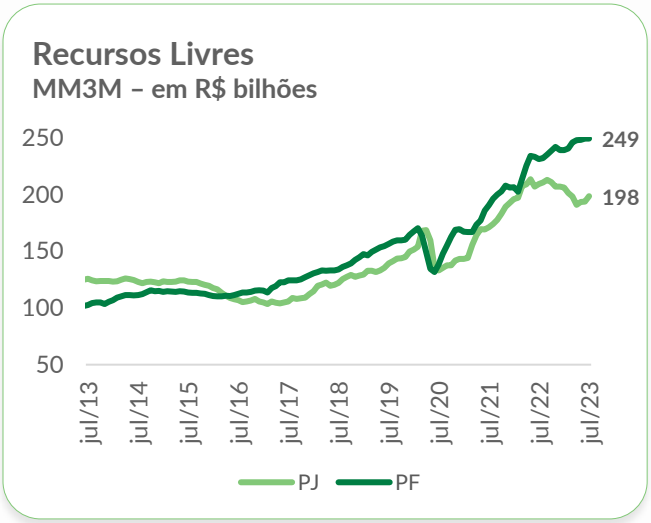
Em julho, sem os ajustes sazonais, as concessões totais exibiram uma retração de -5,4% a.m. após uma alta de 1,9% a.m. em jun/23, esse movimento foi fundamentalmente alavancado pela queda de -15,5% a.m. das novas operações com PJ, dado que para PF houve uma alta de 3,1% a.m..

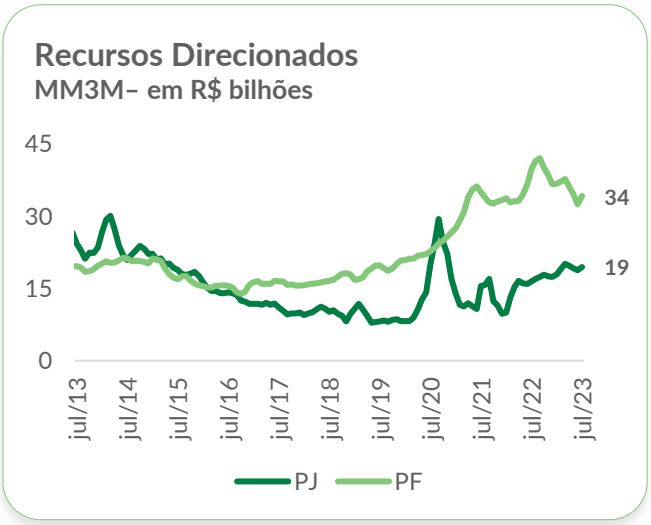
Dessazonalizando-se as séries, houve uma alta de 0,7% nas concessões totais. Nas modalidades com RD, o aumento foi de 13,8% a.m., com elevações de 11,8% nas concessões para PJ e de 27,6% RD para PF. Dentro dos novos empréstimos com RL, com queda de -0,3% a.m., foram observadas reduções de -5,3% para PJ e de -0,2% para PF.

A série da média móvel das concessões totais dessazonalizadas acumuladas nos trimestres móveis (MM3) exibiu uma aceleração de -0,9% em jun/23 para 1,8% no período findo em julho. A variação foi de -11,6% para -6,2% com RD e de 0,1% para 2,7% para RL. Por tipo de tomador, a taxa para PJ avançou de 1,2% para 4,8%, enquanto para PF a queda desacelerou de -0,4% para -0,2%.

No ajuste da sazonalidade por modalidades, as concessões de operações não rotativas para PJ em julho reduziram-se em -5,4% a.m. e para PF houve um aumento de 0,8% a.m.. Os novos empréstimos para a aquisição de veículos para PF cresceram 3,8% a.m., para capital de giro em 10,1% a.m. e o total de crédito rural em 72,3% a.m.. Já o cartão de crédito para PF reduziu-se em apenas -0,1 a.m..







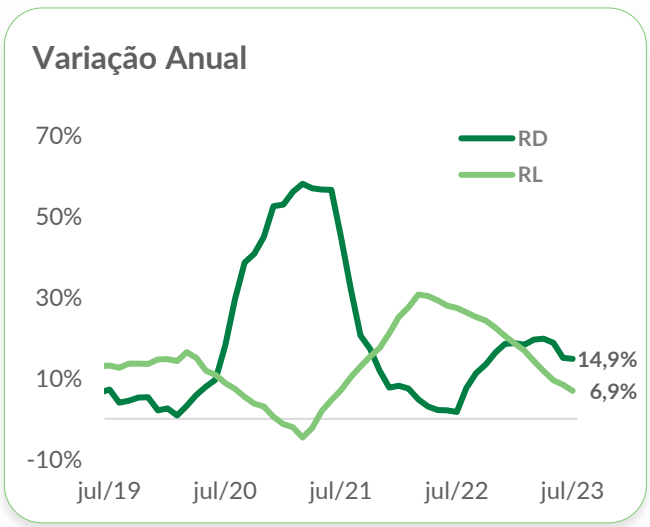
Concessões Acumuladas em 12 meses

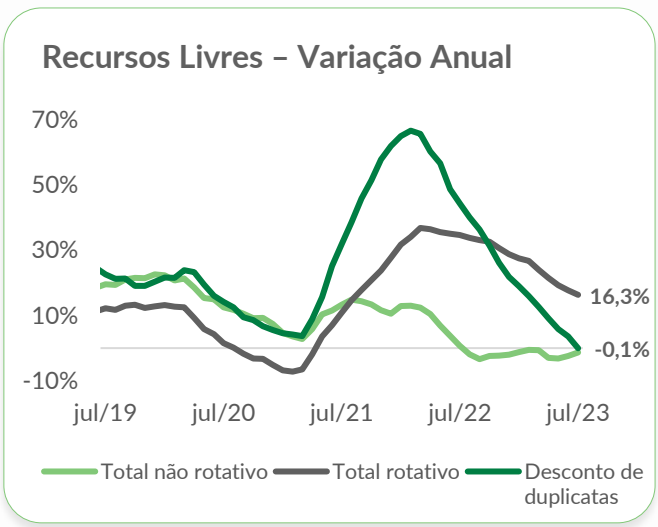
As concessões acumuladas em 12m evidenciam o arrefecimento do mercado de crédito, em consonância com os objetivos da política monetária. Em desaceleração desde mar/22, quando cresciam em 27,4% a.a., os novos empréstimos totalizados neste período encerraram julho com uma alta de 7,8% a.a. ante 9,2% a.a. em jun/23 (24,2% a.a. em jul/22).

Já as concessões acumuladas em 12m para PF acumularam alta de 11,6% a.a. ante 12,7% a.a. em jun/23 (24,2% a.a. em jul/22). Por sua vez, variação anual das concessões em 12m para PJ encerrou com alta de 3,3% a.a. contra 4,9% a.a. em jun/23 (24,2% a.a. em jul/22).

Por fonte de recursos, o comportamento das concessões acumuladas com RD mostrou acomodação, enquanto as com RL exibiram significativa desaceleração. Com RD, a taxa de expansão em julho era de 14,9% a.a. ante 15,1% a.a. em jun/23 (1,7% a.a. em jul/22). Nesta categoria para PJ, a elevação passou de 27,9% a.a. em jun/23 para 37,3% a.a. (-24,1% a.a. em jul/22). Os destaques por modalidades ficaram com as expansões de 113,5% a.a. na rubrica "Outros" e de 45,9% a.a. nas operações com o BNDES. Os novos empréstimos em 12m para PF fecharam com uma alta de 6,2% a.a. contra 9,8% a.a. em jun/23 (17,0% a.a. em jul/22), com uma queda de -12,7% a.a. nos financiamentos imobiliários e uma a elevação de 22,8% a.a. no crédito rural.

Com RL, que contempla os empréstimos mais sensíveis à atividade econômica e ao ciclo de aperto monetário, o ritmo de crescimento das concessões acumuladas em 12m, encerrou com uma desaceleração de 8,5% a.a. em jun/23 para 6,9% a.a. (27,5% a.a. em jul/22). Para PF, a redução foi de 13,2% a.a. em jun/23 para 12,5% a.a. (25,4% a.a. em jul/22). Por modalidades, destaques para as concessões acumuladas com cartão de crédito (18,7% a.a.) e crédito pessoal total (-4,7% a.a.). Para PJ, o crescimento era de 1,0% a.a. ante 3,3% a.a. em jun/23 (29,8% a.a. em jul/22), com uma elevação de 46,9% a.a. do cartão de crédito e as retrações de -0,4% a.a. no capital de giro, de -31,6% a.a. em descontos de cheques e de -16,4% a.a. em antecipação de faturas.



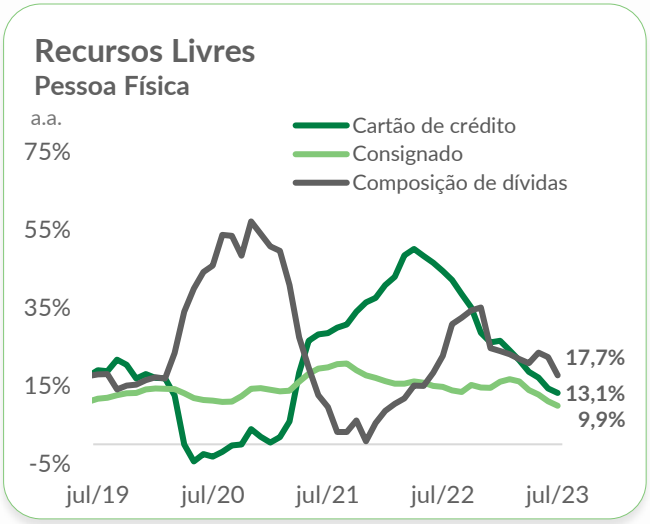


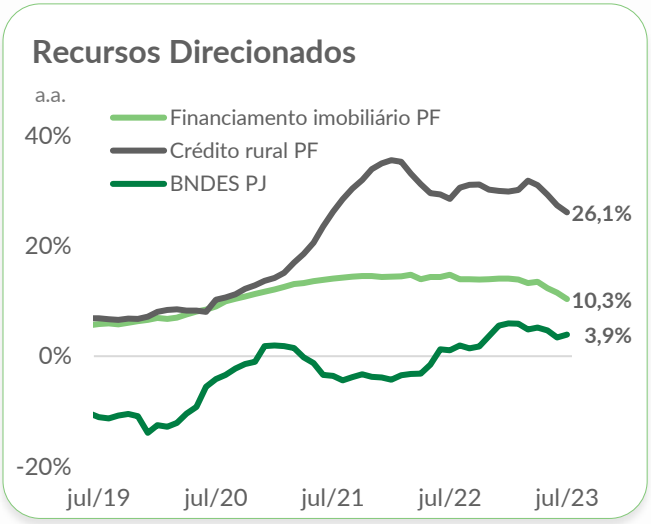
Modalidades

Correspondendo a 27,6% do total de crédito com RL para PF, o ritmo de crescimento do saldo das operações com cartão para PF reduziu-se de 14,3% a.a. em jun/23 para 13,1% a.a. (44,4% a.a. em jul/22). Com peso de 3,2% na mesma carteira, o avanço do cartão parcelado (compras parceladas com juros, parcelamento de fatura de cartão de crédito, parcelamento migrado do rotativo, saques parcelados e pagamento de contas parceladas) passou de 40,7% a.a. em jun/23 para 37,3% a.a. (57,7% a.a. em jul/22). Como a modalidade que traz maior preocupação, embora represente apenas 4,1% do total, a expansão do saldo do rotativo desacelerou de 19,9% a.a. em jun/23 para 13,4% a.a. (72,9% a.a. em jul/22). Representando 33,1%, o aumento do estoque das operações com crédito pessoal consignado reduziu-se de 11,0% a.a. em jun/23 para 9,9% a.a. (14,7% a.a. em jul/22). O saldo de composição de dívidas, com parcela de 4,6%, também suavizou seu ritmo de expansão, fechando com uma alta de 17,7% a.a. ante 22,3% em jun/23 (22,7% a.a. em jul/22).

Dentre as modalidades com RL para PJ, a variação do saldo com desconto de duplicatas, com uma representatividade de 11,8%, partiu de -2,4% a.a. em jun/23 para -5,8% a.a. (19,6% em jul/22). Com 3,0% do total, as operações com antecipação de faturas saíram de -14,2% a.a. em jun/23 para -21,5% a.a. (12,2% a.a. em jul/22), refletindo ainda a ocorrência no setor de varejo no início do ano. Ainda, a carteira de crédito para capital de giro, com participação de 33,9%, fechou com redução de -6,8% a.a. contra -6,1% a.a. em jun/23 (9,9% a.a. em jul/22).

Com representatividade de 66,1% da carteira com RD para PF, a expansão do saldo com financiamento imobiliário arrefeceu de 11,5% a.a. em jun/23 para 10,3% a.a. (14,7% a.a. em jul/22). Passando de uma taxa de 27,4% a.a. em jun/23 para 26,1% a.a. (28,5% a.a. em jul/22), a carteira de crédito rural para PF representava 29,1% do saldo deste segmento. Com uma parcela de 52,1% do saldo do crédito com RD para PJ, o saldo das operações com o BNDES fechou com uma alta de 3,9% a.a. ante 3,4% a.a. em jun/23 (1,0% a.a. em jul/22). Já alcançando uma participação de 34,0%, o ritmo de expansão do saldo da rubrica Outras operações, que englobam os recursos dos programas Pronampe e do FGI Peac, desacelerou de 20,9% a.a. em jun/23 para 20,0% (-9,4% a.a. em jul/22).





Juros, ICC & *Spread*

A taxa média de juros das novas operações de crédito recuou -0,3 p.p. no mês, encerrando julho em 31,4% a.a. (29,7% a.a. em jul/22). O indicador para PF diminuiu em -0,4 p.p. margem para 37,2% a.a. (34,2% a.a. em jul/22) e para PJ em -0,2 p.p. para 19,8% a.a. (21,7% a.a. em jul/22).

Considerando-se a carteira com RL, a taxa média das concessões fechou em 44,3% a.a., o que representou uma queda de -0,3 p.p. na margem (+3,9 p.p. em 12m). Para as operações com PF houve uma redução de -0,6 p.p. na taxa média para 58,5% a.a. (+5,1 p.p. em 12m). Por sua vez, para PJ registrou-se uma alta de 0,3 p.p. para 23,3% a.a. (-0,1 p.p. em 12m).

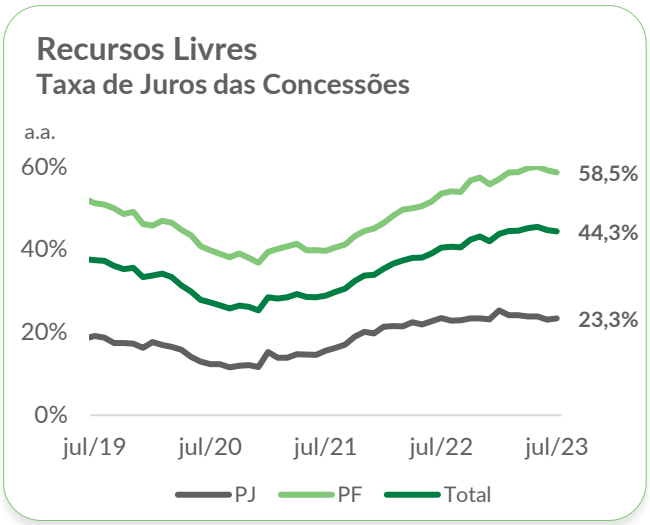
Por modalidade, o indicador para capital de giro subiu 0,6 p.p. na margem (-0,8 p.p. em 12m), finalizando em 22,6% a.a.. Com uma elevação de 0,1 p.p. no mês (+0,1 p.p. em 12m), a taxa média nas operações de antecipação de faturas de cartão ficou em 18,9% a.a..

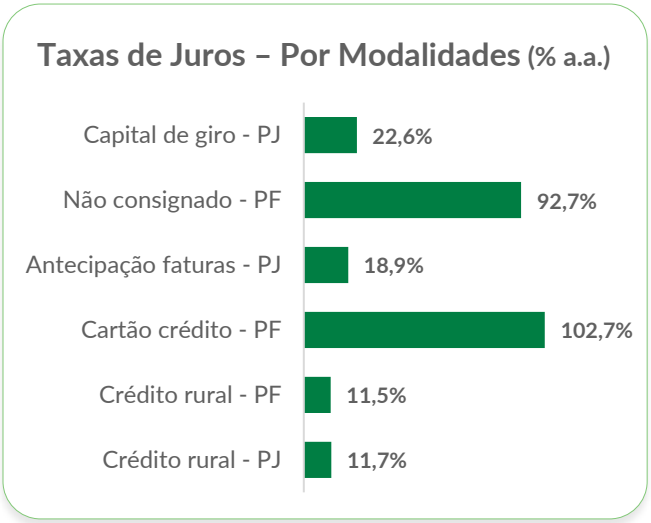
A taxa média nas operações com cartão de crédito PF registrou uma contração de -1,5 p.p. na margem (+17,5 p.p. em 12m), fechando em 102,7% a.a.. Entretanto, o indicador para o rotativo registrou uma elevação de 8,7 p.p. no mês (+50,8 p.p. em 12m) para 445,7% a.a.. No parcelado houve uma alta de 2,3 p.p. na margem (+16,7 p.p. em 12m) para 198,4% a.a..

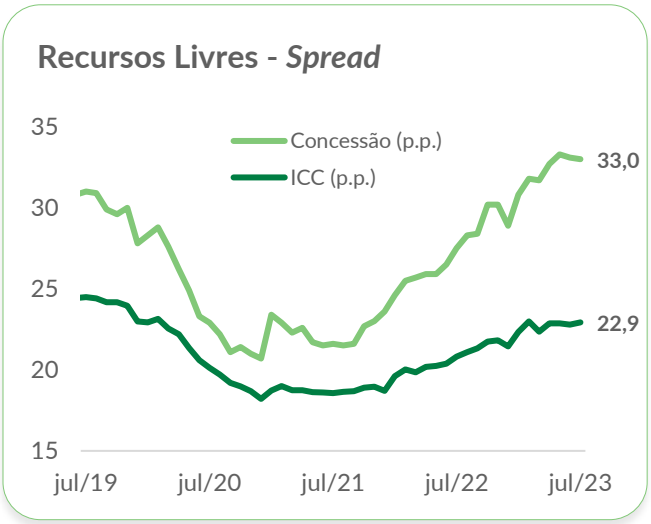
Já nas modalidades com RD, a taxa média de juros nas operações de crédito rural PJ recuou -0,8 p.p. no mês para 11,7% a.a. (11,1% a.a. em jul/22), enquanto para PF caiu -0,9 p.p. na margem para 11,5% a.a. (9,4% a.a. em jul/22).

Contraindo-se em -0,2 p.p. no mês, a taxa média de captação nas operações com RL em julho era de 11,3% a.a. (12,9% a.a em jul/22). Como consequência, na composição com a taxa de aplicação, o spread médio desta carteira ficou em 33,0 p.p., com uma contração de -0,1 p.p. na margem (+ 5,5 p.p em 12m).

O Indicador do Custo de Crédito (ICC) nas operações com RL, que leva em consideração a rentabilidade do estoque da carteira, registrou elevações de 0,1 p.p. (+3,1 p.p. em 12m) para 32,5% a.a.. Assim, o *spread* do ICC alcançou 22,9 p.p., o que representou um acréscimo de 0,1 p.p. na margem (+2,1 p.p. em 12m).







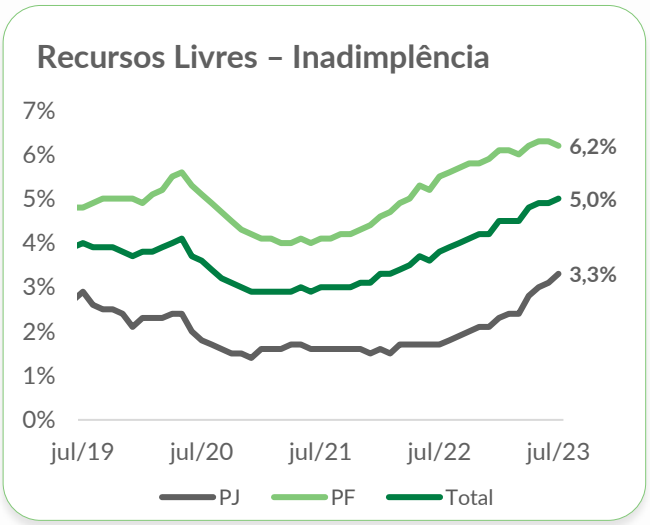
Inadimplência, Atrasos & Provisões

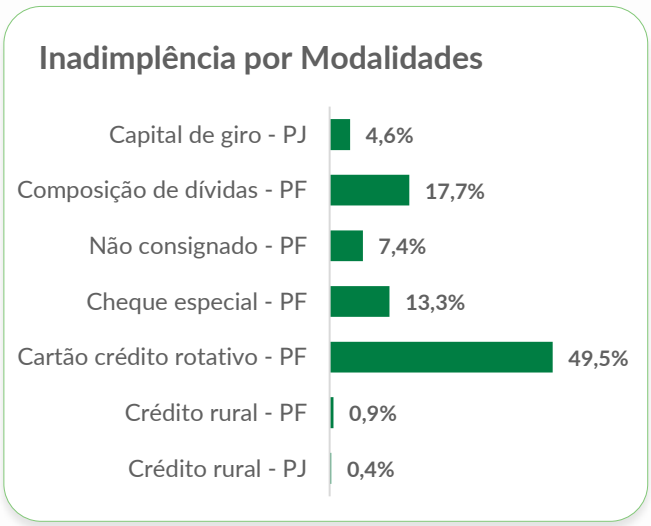
Em julho, a taxa média de inadimplência do estoque de crédito no SFN ficou estável na margem, encerrando em 3,6% (+0,8 p.p. em 12m). Para PF, manteve-se em relação a jun/23 em 4,2% (0,6% em 12m), enquanto para PJ aumentou 0,1 p.p. no mês para 2,7% (+1,2 p.p. em 12m).

A taxa de inadimplência na carteira com RL acumulou uma elevação de 0,1 p.p. na margem (+ 1,2 p.p. em 12m) para 5,0%, superando os 3,8% verificados em fev/20 no período anterior à pandemia e situando-se apenas -0,2 p.p. abaixo da média no período recessivo entre 2015-2016. Para PF, o indicador recuou -0,1 p.p. na margem (+0,7 p.p. em 12m) para 6,2%. Este patamar encontrava-se 1,1 p.p. acima de fev/20 e 0,3 p.p. da média do período de 2015-2016. A deterioração na qualidade dos empréstimos concedidos foi mais efetiva nas modalidades para PJ, de modo que a inadimplência em julho era de 3,3%, com alta de 0,2 p.p. no mês (+1,6 p.p. em 12m). Apesar de superar os 2,3% verificados em fev/20, o indicador encontrava-se bem abaixo da média de 4,5% de 2015-2016.

Dentre as modalidades para PF, as taxas médias de inadimplência eram de: 49,5% (+0,5 p.p na margem e +6,7 p.p em 12m) no cartão de crédito rotativo; de 17,7% na composição de dívidas (-0,8 p.p. na margem e +3,1 p.p. em 12m); 13,3% no cheque especial (+0,3 p.p. na margem e +1,7 p.p. em 12m); 7,4% no crédito pessoal não consignado (-0,2 p.p. na margem e +0,5 p.p. em 12m); e 0,9% no crédito rural (+0,1 p.p. no mês e estabilidade em 12m). O crescimento maior da inadimplência para PJ adveio principalmente da evolução a partir do 2T23 de algumas modalidades. O indicador para as operações de desconto de duplicatas alcançou 3,7% em julho (+0,9 p.p. na margem e +3,3 p.p em 12m) e 5,1% para as operações de capital de giro com prazo inferior a 365 dias (estabilidade na margem e +3,3 p.p. em 12m).

Em um cenário de deterioração da qualidade dos ativos, as instituições financeiras públicas (IFpub) apresentavam uma expansão mais acelerada, sustentando um crescimento de 10,6% a.a. ante 6,7% a.a. das nacionais (IFnac) e de 6,1% a.a. das estrangeiras (IFest). Pelo perfil das carteiras, as IFpub apresentavam um patamar de inadimplência mais baixo em relação às demais instituições, alcançando 2,9% (+0,1 p.p. na margem e +0,8 p.p. em 12m) ante 4,5% das IFnac (+0,1 p.p. e + 1,1 p.p. em 12m) e 3,1% das IFest (-0,3 p.p. na margem e +0,4 p.p. em 12m). Com um risco maior, as IFnac mantinham um nível de provisão de 7,8% (estável na margem e +1,1 p.p. em 12m), montante mais elevado do que os 5,2% das IFpub (estável na margem e -0,1 .p. em 12m) e os 6,3% das IFest (+0,1 p.p. na margem e +0,6 p.p. em 12m).



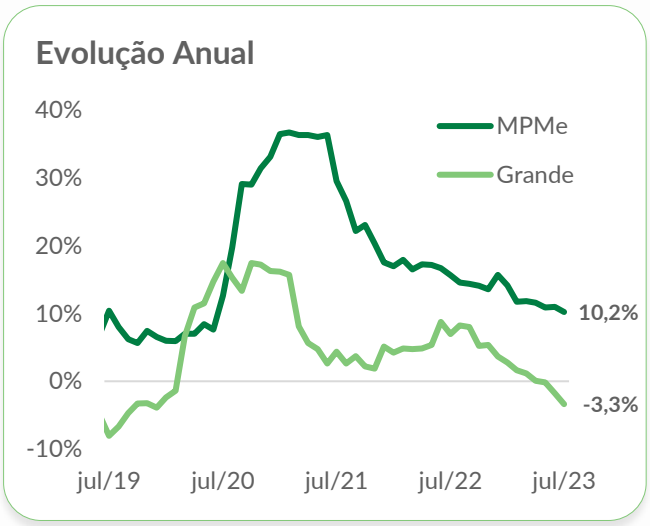


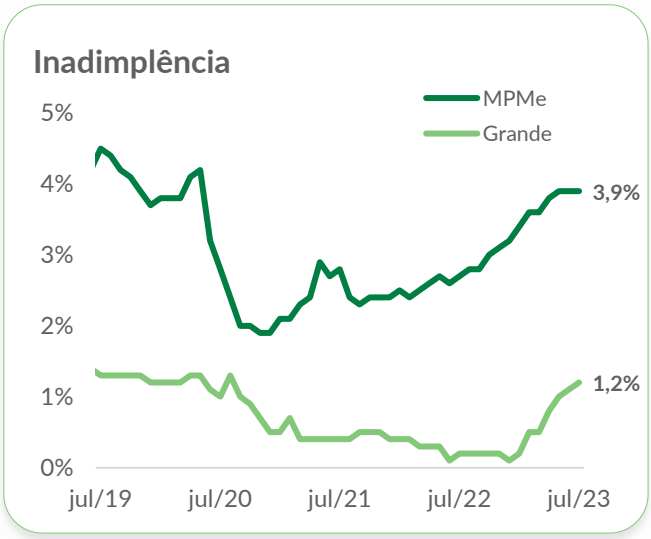
Por Porte das Empresas

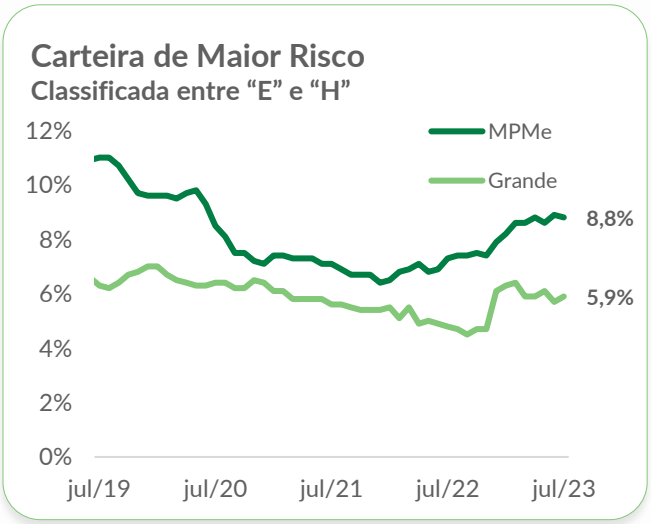
A retração de -1,1% em julho no total dos empréstimos para PJ foi resultante da forte contração de -3,5% no saldo das operações com grandes empresas (Ge), dado que houve uma alta de 0,9% no das micro, pequenas e médias empresas (MPMe). Como consequência, a carteira das Ge acentuou o seu ritmo de queda, saindo de -1,8% a.a. em jun/23 para -3,3% a.a. (7,0% a.a. em jul/22). Por sua vez, houve uma suavização do ritmo de alta nos empréstimos para as MPMe de 10,9% a.a. em jun/23 para 10,2% a.a. (15,7% a.a. em jul/22). A participação do saldo dos empréstimos para as MPMe no total para PJ aumentou 1,1 p.p. no mês para 48,0% (44,7% em jul/22).

No que tange à qualidade dos ativos de crédito, a taxa de inadimplência das operações com MPMe ficou estável em 3,9% (+1,2 p.p. em 12m), mantendo-se abaixo do pico verificado de 6,8% em ago/17. Em 1,2%, o indicador para as Ge exibiu uma elevação de 0,1 p.p. no mês (+ 1,0 p.p. em 12m).

Em linha com a deterioração, a parcela dos empréstimos de maior risco (classificados entre "E" e "H") da carteira aumentou 0,1 p.p. na margem para 7,3% (+1,4 p.p. em 12m). Com uma redução mensal de -0,1 p.p., o indicador para MPMe ficou em 8,8% (+1,5 p.p. em jul/22). Aumentando 0,2 p.p. no mês, o índice para as Ge fechou em 5,9% (+1,1 p.p. em 12m).







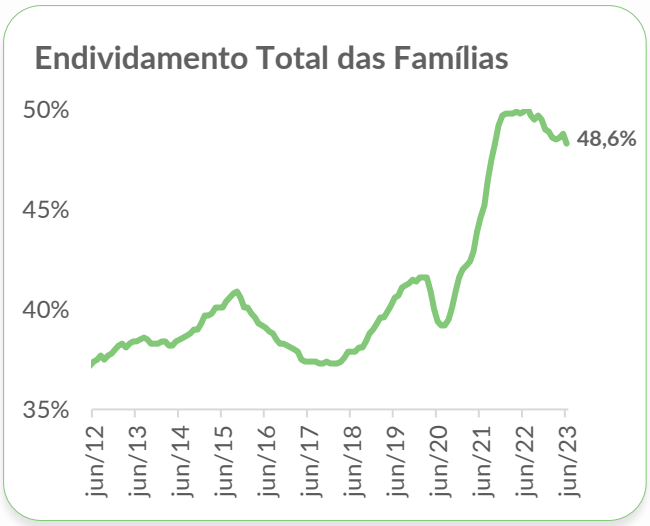
Endividamento e Comprometimento da Renda das Famílias

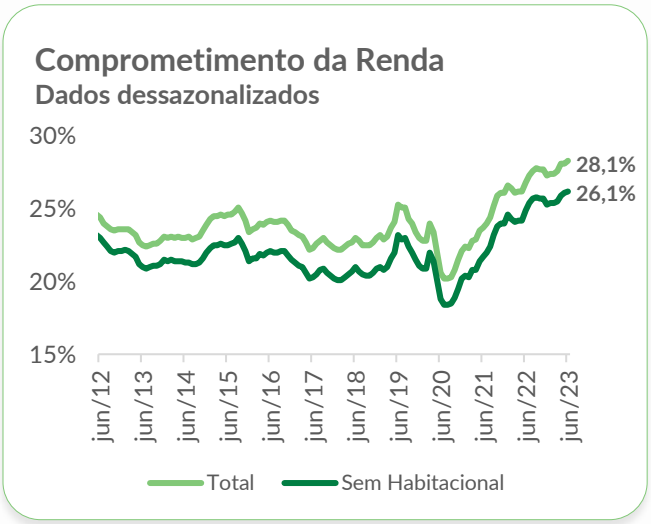
Calculado pelo Banco Central, o endividamento total das famílias em relação à Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias restrita (RNDBF) acumulada em 12m voltou a apresentar sinais de acomodação em nível elevado. Após o pico de 50,1% em jul/22, o indicador atingiu 48,3% em jun/23 (-0,5 p.p. na margem e de -1,6 p.p. em 12m). Após o ápice de 31,7% em jul/22, o endividamento das famílias sem as operações com crédito habitacional terminou em 30,5% (-0,5 p.p. na margem e -1,1 p.p. em 12m).

A evolução do endividamento das famílias refletiu uma conjugação de fatores como a expansão mais acelerada das modalidades de maior risco, a utilização de critérios mais conservadores na concessão de empréstimos, a redução da necessidade de crédito para a complementação da renda com a desinflação, o aquecimento do mercado de trabalho e a ampliação de programas assistenciais.

Em valores correntes, a variação da RNDBF restrita acumulada em 12m se mantém em trajetória de desaceleração nos últimos meses, crescendo em junho 14,2% a.a. ante 14,2% a.a. em mai/23 e 16,3% a.a. em dez/22. Enquanto a média móvel trimestral (MM3) com ajuste da RNDBF, que é aplicada na avaliação do comprometimento da renda, exibia uma desaceleração mais acentuada saindo de 19,6% a.a. em dez/22 para 4,7% a.a. em jun/23.

Adicionalmente, em linha com o aperto das condições financeiras, o comprometimento da renda continua exibindo alta. Com elevações de 0,2 p.p. na margem e de 1,5 p.p. em 12m, o indicador ficou em 28,3%. Por seu turno, o comprometimento exceto o crédito habitacional subiu 0,1 p.p. no mês e 1,3 p.p. em 12m para 26,2%.





*A metodologia baseia-se no conceito de Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF), substituindo a Massa Salarial Ampliada Disponível (MSAD) e incluindo aos rendimentos do trabalho, benefícios previdenciários e dos programas de proteção social do governo os recursos recebidos extraordinariamente pelas famílias, como o saque emergencial do FGTS e o auxílio emergencial. Na avaliação do comprometimento, utiliza no denominador a MM3 do indicador de renda, enquanto no endividamento é aplicada a renda acumulada em 12 meses.

Dados do Crédito – Julho de 2023

				Variações (%)		
Carteira de Crédito (R$ bi)	jul/23	2022[1]	2021[1]	mês	trimestre	12 meses
Total	5.405	13,8%	16,4%	-0,2%	0,7%	8,2%
Recursos Livres	3.179	13,5%	20,5%	-0,8%	0,1%	5,5%
Pessoa Física	1.843	17,7%	23,7%	0,3%	1,0%	10,4%
Pessoa Jurídica	1.337	8,3%	16,7%	-2,3%	-1,1%	-0,6%
Recursos Direcionados	2.226	14,2%	11,0%	0,7%	1,4%	12,5%
Pessoa Física	1.472	18,1%	18,7%	0,6%	1,1%	14,3%
Pessoa Jurídica	754	7,5%	-0,4%	1,0%	2,0%	9,0%
Total PF	3.314	17,9%	21,4%	0,4%	1,1%	12,1%
Total PJ	2.091	8,0%	10,0%	-1,1%	0,0%	2,7%

Concessão de Crédito (R$ bi)*	jul/23	2022[1]	2021[1]	mês	trimestre	12 meses
Total	488	20,2%	19,5%	-5,4%	9,0%	7,8%
Recursos Livres	423	20,5%	21,1%	-9,3%	7,3%	6,9%
Pessoa Física	246	21,0%	22,9%	-0,3%	7,4%	12,5%
Pessoa Jurídica	177	19,8%	19,3%	-19,3%	7,1%	1,0%
Recursos Direcionados	65	18,5%	7,7%	30,4%	25,7%	14,9%
Pessoa Física	42	12,4%	40,7%	29,3%	23,3%	6,2%
Pessoa Jurídica	23	35,3%	-34,3%	32,6%	30,1%	37,3%
Total PF	288	19,7%	25,3%	3,1%	9,1%	11,6%
Total PJ	200	20,9%	13,2%	-15,5%	8,9%	3,3%

				Variações (meses)		
Prazo da Carteira (meses)	jul/23	2022[1]	2021[1]	mês	trimestre	12 meses
Total	1	0	0	0	0	0
Recursos Livres	22	22	21	0	0	0
Pessoa Física	27	27	26	0	0	0
Pessoa Jurídica	16	16	17	0	0	-1
Recursos Direcionados	96	96	97	-1	0	-2
Pessoa Física	114	115	117	0	0	-4
Pessoa Jurídica	61	60	61	-1	0	-1
Total PF	3	3	2	1	1	1
Total PJ	8	7	6	0	0	1

[1]Variações anuais nos finais de períodos

* Nos dados sobre concessões, as variações são apuradas da seguinte forma:
- no mês: concessões no mês de referência/concessões no mês anterior.
- no trimestre: concessões acumuladas nos últimos três meses/concessões acumuladas nos três meses antecedentes.
- em 12 meses: concessões acumuladas nos últimos 12 meses/concessões acumuladas nos 12 meses antecedentes.

Dados do Crédito – Julho de 2023

				Variações (meses)		
Prazo das Concessões (meses)	jul/23	2022[1]	2021[1]	mês	trimestre	12 meses
Total	37	39	39	-3	-1	-2
Recursos Livres	46	43	43	-1	1	1
Pessoa Física	61	62	61	0	1	-3
Pessoa Jurídica	28	25	26	-2	1	2
Recursos Direcionados	201	204	207	-12	-16	-23
Pessoa Física	262	266	264	0	-2	-3
Pessoa Jurídica	83	86	107	-32	-44	-64
Total PF	34	35	34	-3	-1	-1
Total PJ	15	16	18	-1	1	0

				Variações (p.p.)		
Taxas de juros (% a.a.)	jul/23	2022[1]	2021[1]	mês	trimestre	12 meses
Total	31,4%	31,3%	25,6%	-0,3	-0,7	1,7
Recursos Livres	44,3%	43,7%	35,3%	-0,3	-0,8	3,9
Pessoa Física	58,5%	56,9%	46,3%	-0,6	-1,1	5,1
Pessoa Jurídica	23,3%	25,3%	21,3%	0,3	-0,5	-0,1
Recursos Direcionados	11,6%	11,8%	9,7%	-0,4	-0,5	-0,6
Pessoa Física	12,0%	11,3%	9,3%	0,0	0,5	1,3
Pessoa Jurídica	10,3%	13,4%	11,0%	-1,6	-4,0	-6,4
Total PF	37,2%	36,2%	29,6%	-0,4	-0,5	3,0
Total PJ	19,8%	22,2%	18,7%	-0,2	-1,5	-1,9
Inadimplência (% da carteira)	jul/23	2022[1]	2021[1]	mês	trimestre	12 meses
Total	3,6%	3,3%	2,5%	0,0	0,1	0,8
Recursos Livres	5,0%	4,5%	3,3%	0,1	0,2	1,2
Pessoa Física	6,2%	6,1%	4,7%	-0,1	0,0	0,7
Pessoa Jurídica	3,3%	2,4%	1,5%	0,2	0,5	1,6
Recursos Direcionados	1,7%	1,5%	1,4%	0,1	0,1	0,5
Pessoa Física	1,7%	1,5%	1,6%	0,1	0,0	0,4
Pessoa Jurídica	1,6%	1,6%	1,1%	0,0	0,0	0,6
Total PF	4,2%	4,1%	3,3%	0,0	0,0	0,6
Total PJ	2,7%	2,1%	1,4%	0,1	0,3	1,2

[1]Variações anuais nos finais de períodos
[2]Valores nos finais de período.

Assessoria Econômica

abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br

Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP

Tel: (55) 11 3288-1688